

Engorde vacas de descarte: “una oportunidad de mejora de la productividad de los sistemas de cría extensivos de areniscas del Uruguay”

Montossi F. *, y Lagomarsino, X.

Estación Experimental INIA Tacuarembó, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Ruta 5 km 386, Tacuarembó, Uruguay.

* fmontossi@inia.org.uy

A pesar de la importancia productiva y económica que tiene el engorde de vacas de descarte en los sistemas de cría del Uruguay, la información científica publicada a nivel nacional es muy escasa. Por ello, se evaluó la combinación de aplicación de dos herramientas tecnológicas sobre características de pasturas y animales: nivel de oferta de forraje (NOF; 2% y 4%) y suplementación con afrechillo de arroz sin desgrasar (S; 0, 0,6 y 1,2% del peso vivo -PV-), generando 4 tratamientos (T): NOF2+S0, NOF4+S0, NOF2+S0,6 y NOF2+S1,2. El experimento se realizó en 2014 durante 137 días (junio-noviembre) en la Unidad Experimental “La Magnolia” de INIA Tacuarembó. Se utilizaron 40 vacas de descarte Braford, donde los animales fueron asignados aleatoriamente a alguna de las dos repeticiones de los tratamientos propuestos, según su PV y edad. El PV inicial de las vacas fue 424,5 kg \pm 39,6 (P>0,05). La pastura empleada fue una mezcla de *Avena strigosa* cv. Azabache + *Lolium multiflorum* cv. INIA Camaro. La disponibilidad de forraje ofrecido y remanente promedio fue 1852 kgMS/ha y 787 kgMS/ha, respectivamente, no presentándose diferencias entre T (P>0,05). Para el forraje ofrecido, no se presentaron diferencias entre T (P>0,05) para el valor nutricional del forraje, donde la digestibilidad, proteína cruda y fibra detergente ácida promedio fue 67,4, 15,5 y 26,7%, respectivamente. La ganancia de PV y PV final fueron 0,35, 0,89, 0,87 y 0,86 kg/a/día (P<0,05) y 481,9, 536,2, 542,0 y 542,1 kg (P<0,05), donde NOF2+S0 < NOF2+S0,6 = NOF2+S0,6 = NOF2+S1,2. El área de ojo de bife y su cobertura de grasa *in vivo* final fueron similares entre T (P>0,05). La eficiencia de uso del suplemento fue 6,7 (NOF2+S0,6) vs. 32,5 kgS/kgPV (NOF2+S1,2) (P<0,05). Con el uso eficiente de cultivos anuales invernales y/o a través de la inclusión estratégica y eficiente de la suplementación en sistemas pastoriles con alta carga, es posible mejorar el desempeño de vacas de descarte en sistemas de cría ganaderos extensivos de Areniscas de Uruguay.

Palabras claves: engorde, vacas, productividad, ganadería extensiva.

Produção total de forragem na base seca em sistemas integrados de produção agropecuária em terras baixas

Soedi Corrêa Mirapalheta Junior¹; Paulo Marsiaj Oliveira Neto²; Leonardo Rodrigues Nunes³; Débora Machado Rubin⁴; Fernanda Gomes Moojen⁵; Lidiane Raquel Eloy⁶; Paulo César de Faccio Carvalho⁷.

¹ Graduando em zootecnia na Universidade federal de Pelotas; ² Mestrando em zootecnia na Universidade federal do Rio Grande do Sul; ³ Graduando de agronomia na Universidade federal do Rio Grande do Sul; ⁴ Graduanda em zootecnia na Universidade federal do Rio Grande do Sul; ⁵ Doutoranda em zootecnia na Universidade federal do Rio Grande do Sul; ⁶ Pós-doutoranda em zootecnia na Universidade federal do Rio Grande do Sul; ⁷ Professor titular da Universidade federal do Rio Grande do Sul. *soedimirapalhetajr@gmail.com

Na busca pela mitigação dos impactos oriundos da agricultura e obtenção do sinergismo entre a produção de alimentos e natureza, os sistemas integrados de produção agropecuária vêm sendo a principal alternativa para intensificação sustentável das áreas plantadas. Assim este protocolo experimental de longa duração, está situado na cidade brasileira de Cristal (RS), sendo um total de 18 hectares, com 5 diferentes tratamentos e distribuídos em 3 blocos para delineamento experimental ao acaso. O tratamento 1 no verão tem arroz irrigado e no inverno não há pastejo, tratamento 2 tem arroz em monocultivo e azevém pastejado no inverno, tratamento 3 traz rotação de arroz e soja com pastejo hibernal, tratamento 4 tem a maior diversidade de espécies vegetais, nos verões temos capim Sudão, soja, milho e arroz, e no inverno consorcio de gramíneas e leguminosas e por fim, o tratamento 5 temos apenas uma vez a cada quatro anos lavoura de arroz, e no inverno pastejo do consorcio azevém, trevo e cornichão.

O objetivo deste resumo é verificar as diferenças da produção total de forragem no período hibernal dos distintos tratamentos. A forma de se calcular esta produção total é obter a massa de forragem inicial, somar com as taxas de acúmulo multiplicadas pelos dias de cada período. A estatística foi analisada no programa SAS 9.4, com o nível de 5% de significância para o teste F e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey (P<0,05). Obteve-se interação entre tratamento e ano. Apenas no ano de 2017 houve diferença estatística entre os tratamentos, sendo o tratamento 5 o de maior produção, com 9337,6 kg MS ha⁻¹ com desvio padrão de 680,98 kg MS ha⁻¹ e o tratamento 2 com produção de 40,13% inferior, os tratamentos 3 e 4 tiveram produção intermediária com media de 7365,68 kg MS ha⁻¹.

Palavras-chave: Sistemas integrados; forragem; taxa de acúmulo.